

ENSINO DE SEMIOLOGIA CHINESA DA LÍNGUA NO CURSO DE BACHAREL EM MEDICINA DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nível Educacional: Educação Superior
Eixo Temático: 4

NEVES, Tiago Veloso¹
Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Saúde.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência do ensino de um método diagnóstico da Medicina Chinesa no período do distanciamento social. Na nossa Instituição de Ensino Superior (IES), os acadêmicos do curso de Bacharel em Medicina têm a oportunidade cursarem a disciplina eletiva de Práticas Integrativas. Nesta disciplina, os mesmos podem ter vivências de práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), de Meditação, e da Medicina Ayurvédica. As aulas são teóricas e práticas e no momento da prática os alunos têm a oportunidade tanto de serem tratados como de tratarem seus colegas utilizando essas Racionalidades de Saúde. Além disso, aprendem também técnicas diagnósticas. Essas Racionalidades em Saúde possuem métodos próprios de diagnóstico, e um dos métodos mais utilizados na MTC é a Semiologia da Língua. De acordo com essa concepção, é possível avaliar o estado dos órgãos internos por meio da observação da língua do paciente. Normalmente essa prática é realizada em sala, mas devido à Pandemia de COVID-19, a IES aderiu ao Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR). Eis que surge o desafio de ensinar essa técnica diagnóstica sem estar presencialmente com os alunos. Para esse fim, a aula sobre Semiologia da Língua foi ministrada em videoconferência, na qual foram ensinados os critérios de diagnóstico pela língua, as manifestações sindrômicas mais comuns de acordo com a MTC e os sinais e sintomas que o paciente apresenta. Em seguida, foram apresentadas imagens de línguas de pacientes reais com manifestações típicas e foi explicado qual era o quadro sindrômico pertencente aos pacientes na ocasião. Após a aula, foi disponibilizada aos acadêmicos uma ficha com itens norteadores para auxiliá-los a examinarem uma língua, que poderia ser a de uma pessoa próxima ou a do próprio acadêmico. A ficha deveria ser preenchida e uma imagem da língua da pessoa avaliada, anexada e remetida pela plataforma Canvas, utilizada pela Instituição. Após a entrega da atividade, foi aberto um fórum com a seguinte mensagem: "Semanas atrás vocês tiveram uma tarefa especial: avaliar a sua própria língua (ou a de alguém conhecido) na óptica da Semiologia Chinesa. Como foi essa experiência? Você conseguiu enxergar a relação entre o significado dos sinais de acordo com a MTC e os sintomas apresentados pelo seu 'paciente'? E, o mais importante: quais foram as suas maiores dificuldades nesse exame?". 37 alunos participaram do Fórum. A maioria deles (73%) descreveu positivamente a experiência, utilizando termos como "enriquecedora", "ótima", "inovadora" e "interessante". As maiores dificuldade relatadas pelos acadêmicos foram em correlacionar o exame da língua com sintomas e patologias (49%), e em identificar na morfologia da língua sinais de alteração (51%). Apesar disso, apenas 27% descreveu a experiência

¹ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC – Palmas), Palmas-TO, nevestv@gmail.com

globalmente como “difícil” ou “complexa”. Essas dificuldades são naturais, visto que a técnica leva tempo e prática para ser aprimorada, mas houve bom aproveitamento e bom rendimento por parte dos alunos, visto que boa parte deles conseguiu identificar razoavelmente manifestações sindrômicas nas pessoas avaliadas. Portanto, a estratégia foi apropriada ao contexto do REAR e auxiliou os acadêmicos na compreensão da técnica.

Palavras-chave: Aprendizagem Remota; Práticas Integrativas e Complementares; Ensino Superior.